

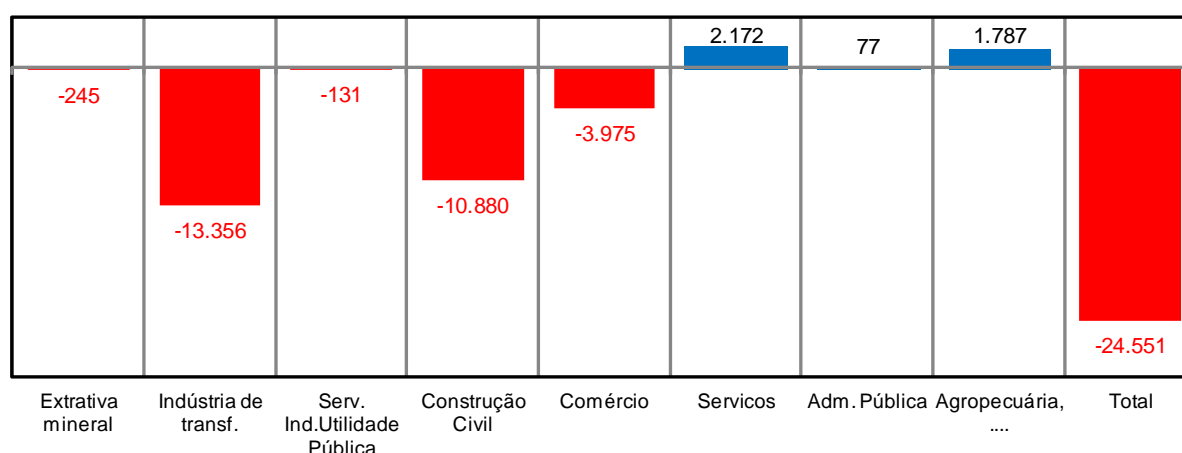
TEMA: Goiás: Emprego Formal em 2015

A economia brasileira vem passando por momentos difíceis e a atividade econômica, sintetizada pelo indicador Produto Interno Bruto (PIB), deve encerrar o ano de 2015 com queda próxima a 4% em relação ao ano anterior. O reflexo da crise econômica também foi sentido no mercado de trabalho, que fechou 1.542.371 postos de trabalho somente no mercado formal, o equivalente a uma redução de 3,74% dos empregos existentes no final de 2014. Num ambiente de retração da economia brasileira, Goiás também tem sofrido, embora com menor intensidade, e reduziu em 1,99% o número de empregos no mesmo período, o equivalente ao fechamento de 24.551 vagas, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged.

Se o desempenho do mercado de trabalho goiano foi melhor que o registrado nacionalmente, há atividades econômicas e municípios que contribuíram para que o resultado não fosse tão negativo. Os dados do Caged mostram que três setores tiveram saldo de empregos formais, com carteira, positivo no acumulado de 2015, com destaque para serviços e agropecuária. Em termos espaciais, 131 municípios tiveram saldos positivos, com destaque, em termos absolutos, para Caldas Novas, Itaberaí e Formosa.

O bom desempenho da atividade agropecuária e do setor de serviços contribuiu para que o número de vagas fechadas não fosse ainda maior. Juntos encerraram 2015 com ganho líquido de 3,9 mil vagas formais. No setor de serviços houve variação de 0,48% no estoque de empregos formais, em relação ao ano anterior. Enquanto que na agropecuária, segundo maior saldo de empregos formais, esse incremento foi de 2,01%.

Gráfico 01: Goiás - Saldo Acumulado do Emprego por Setor Econômico - Dezembro de 2015



Fonte: MTE/Cadastro Geral de Empregados e Desempregados Lei 4.923/65.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

\* Ajustado com declarações entregues pelas empresas fora do prazo.

TEMA: Goiás: Emprego Formal em 2015

Dentro do setor de Serviços, o subsetor de serviços médicos, odontológicos e veterinários criou o maior número de empregos formais (+3.361 vagas, uma variação de 7,72% no estoque). Enquanto que o subsetor de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos foi o responsável pelo fechamento do maior número de vagas (saldo de -885 vagas).

Por outro lado, a indústria de transformação e a construção civil se destacaram pela quantidade de vagas de empregos formais que foram fechadas em 2015 (Gráfico 01). A indústria de transformação teve uma redução de 5,27% no estoque de empregos formais. Neste setor, apenas a Indústria de material elétrico e de comunicações teve saldo positivo. Chamou a atenção o fechamento de vagas na Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria (saldo negativo de 3.609 vagas) e na atividade de construção de edifícios, reflexo da finalização de obras na construção de unidades habitacionais, além de novos investimentos no setor terem sido prejudicados pelas incertezas com a economia brasileira.

Ao analisar as informações com base no Cadastro Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0 - Classes), observou-se que os maiores saldos de postos de trabalho foram nas atividades de atendimento hospitalar e na criação de bovinos. Em contrapartida, fechou-se o maior número de postos de trabalho com carteira assinada na atividade de construção de edifícios e de fabricação de álcool (tabela 01).

**Tabela 01: Goiás - Atividades que tiveram os maiores e os menores saldos de empregos formais com carteira assinada no acumulado do ano de 2015**

Atividades com maior saldo acumulado	Saldo	Atividades com menor saldo acumulado	Saldo
Atividades de Atendimento Hospitalar	2.410	Fabricação de Produtos de Papel para Usos Doméstico	-947
Criação de Bovinos	1.098	Incorporação de Empreendimentos Imobiliários	-1.101
Atividades Associativas não Especificadas Anteriormente	1.070	Atividades de Ensino não Especificadas Anteriormente	-1.168
Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para Uso	874	Comércio Varejista Especializado de Eletrodomésticos e	-1.179
Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, com Itine	670	Comércio a Varejo e por Atacado de Veículos Automotore	-1.293
Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços de /	658	Limpeza em Prédios e em Domicílios	-1.437
Locação de Mão-De-Obra Temporária	648	Construção de Rodovias e Ferrovias	-2.257
Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos Autom	490	Atividades de Teleatendimento	-2.562
Fabricação de Produtos de Panificação	481	Fabricação de álcool	-2.908
Obras para Geração e Distribuição de Energia Elétrica e p	448	Construção de Edifícios	-5.652
<b>Subtotal</b>	<b>8.847</b>		<b>-20.504</b>

Fonte: MTE/Cadastro Geral de Empregados e Desempregados lei 4.923/65.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Em meio ao cenário econômico recessivo, com diminuição do ritmo da produção e do consumo e aumento do desemprego no país, algumas ocupações acabaram sendo mais afetadas, como as relacionadas à área de mecanização agropecuária, gerentes de produção e ajudantes de obras. Por outro lado, criou-se oportunidades para trabalhadores dos serviços de hotelaria e alimentação, exploração agropecuária em geral, caixas, bilheteiros e afins, dentre outras (Tabela 02).

TEMA: Goiás: Emprego Formal em 2015

**Tabela 02: Goiás - Ocupações que tiveram os maiores e os menores saldos de empregos formais com carteira assinada no acumulado do ano de 2015**

Ocupações com maior saldo acumulado	Saldo	Ocupações com menor saldo acumulado	Saldo
Trabalhadores dos Serviços de Hotelaria e Alimentação	1.490	Trabalhadores da Mecanização Agropecuária	-1.108
Trabalhadores na Exploração Agropecuária em Geral	1.249	Gerentes de Produção e Operações	-1.109
Caixas, Bilheteiros e Afins	1.207	Trabalhadores nos Serviços de Proteção e Segurança	-1.250
Técnicos da Ciência da Saúde Humana	1.181	Trabalhadores de Informações ao Público	-1.355
Embaladores e Alimentadores de Produção	906	Ajudantes de Obras	-1.359
Profissionais da Medicina, Saúde e Afins	867	Trabalhadores de Montagem de Tubulações, Estruturas Metálicas e de Compositos	-1.535
Trabalhadores nos Serviços de Administração, Conservação e Manutenção de Edifícios e Logradouros	581	Escriturários de Controle de Materiais e de Apoio à Produção	-1.609
Trabalhadores dos Serviços Domésticos em Geral	535	Gerentes de Áreas de Apoio	-1.886
Trabalhadores na Pecuária	429	Condutores de Veículos e Operadores de Equipamentos de Elevação e de Movimentação de Cargas	-2.761
Trabalhadores dos Serviços de Transporte e Turismo	420	Trabalhadores da Construção Civil e Obras Públicas	-5.373
<b>Subtotal</b>	<b>8.865</b>		<b>-19.345</b>

Fonte: MTE/Cadastro Geral de Empregados e Desempregados lei 4.923/65.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Entre os 246 municípios goianos, 131 tiveram saldos positivos (admitidos – desligados) no acumulado do ano de 2015, sendo que alguns deles conseguiram aumentar em mais de 1/3 o estoque de empregos formais com carteira. Em termos relativos, no total geral, destacou-se o município de Santa Rita do Novo Destino, com uma variação de 51% em relação ao estoque de dezembro de 2014. O município teve melhor desempenho na agricultura e no setor de serviços. Em seguida tem-se Sítio da Abadia (50,6%) e Castelândia (46,6%), na agricultura (Tabela 3). Vale destacar que estas estatísticas não contemplam trabalhadores com vínculo estatutário.

Em termos absolutos, a cidade de Caldas Novas gerou o maior número de empregos formais com carteira em Goiás, foram 664 novas vagas. O município ficou em 32ª colocação em nível nacional. Vale ressaltar que outros cinco municípios goianos ficaram entre os cem municípios brasileiros que mais geraram empregos formais com carteira no ano de 2015, quais sejam: Itaberaí (520 empregos – 48º); Formosa (413 empregos – 71º); Goianésia (400 empregos – 77º); Pires do rio (371 empregos – 82º) e; Doverlândia (295 empregos – 98º).

No caso de Caldas Novas e de Formosa, atividades ligadas ao turismo, no Setor de serviços, foram responsáveis por gerar o maior número de empregos. A alta do dólar, elevado custos com alimentação e estadia no exterior, fez a demanda por destinos domésticos aumentar. As elevadas temperaturas são outro fator que vem aquecendo o turismo nacional, principalmente nas regiões serranas e nos parques aquáticos do país.

## TEMA: Goiás: Emprego Formal em 2015

Grande parte dos empregos gerados em Itaberaí se deve ao crescimento do setor agropecuário (saldo de 114 empregos) e da indústria de produtos alimentícios (saldo de 246 empregos). Principalmente devido à indústria de alimentos existente no município, que vem ampliando suas instalações e o leque de produtos fabricados. Atualmente abate cerca de 220 mil aves por dia e exporta para vários países.

A economia do município de Formosa tem sido impulsionada pela agropecuária, serviços e pequenas indústrias. Outra atividade que se destaca no município é o turismo. Em 2015 houve maior saldo de empregos formais com carteira em atividades ligadas ao setor de serviços, onde foram geradas 261 novas vagas.

Goianésia e Pires do rio destacaram os setores de serviços e a Indústria de transformação, no ramo da produção de alimentos. No primeiro município se destaca ainda a indústria setor sulcroenergético e indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos. Doverlândia também destacou-se na geração de empregos, principalmente no subsetor de transporte (saldo de 240 empregos).

Por outro lado, quatro municípios goianos perderam cerca de um terço dos empregos formais com carteira assinada, sendo que Vila Boa, a 361 quilômetros de Goiânia, lidera a estatística dos municípios brasileiros que proporcionalmente mais perderam empregos com carteira assinada. No início de 2015, empregava 378 trabalhadores e perdeu 91% desses empregos, ou seja, nada menos que 344 vagas foram fechadas no ano passado. Quase que a totalidade destes foi de trabalhadores ligados ao cultivo da cana-de-açúcar e ao cultivo de oleaginosas de lavoura temporária. O setor sulcroenergético ainda não se recuperou do período em que o etanol deixou de ser competitivo devido à política de segurar o preço da gasolina. Nos últimos cinco anos, várias usinas de açúcar e álcool no Brasil fecharam ou entraram em regime de recuperação judicial por dificuldades financeiras.

Em pequenas cidades que integram o ranking das maiores demissões, destacam-se como causas dispensas em comércios, serviços, frigoríficos e em usinas de açúcar e álcool. Embora acentuadas pelo fim de obras na construção, em muitas cidades, as demissões refletem a frustração com projetos que elevariam o emprego pós-conclusão das obras. No pico das obras criaram-se empregos em serviços (alojamento e alimentação, entre outros) e na construção, segmento que atraiu muitos migrantes, até porque não havia mão de obra disponível na cidade.

Exemplo de cidades que estão no topo da lista de demissões de trabalhadores com carteira são Edealina e Arenópolis, redução de 37% e 28% no número de empregos, respectivamente. O fim de obras de construção deixou nestas cidades um expressivo contingente de desempregados na construção civil, setor que proporcionalmente mais demitiu em 2015. No caso de Edealina as demissões foram na atividade de

**TEMA: Goiás: Emprego Formal em 2015**

construção de edifícios, devido ao término da construção de fábrica de cimento, e em Arenópolis, devido às obras para geração e distribuição de Energia Elétrica e para Telecomunicações. Na maioria dos casos, esses trabalhadores são migrantes que tradicionalmente moram em municípios vizinhos e, por falta de empregos em suas cidades, se deslocam para trabalhar.

Outra informação importante que o Caged possibilita analisar é a quantidade de empregados com carteira, comparada com a população em idade ativa. Há municípios que atraem trabalhadores de outras localidades, fazendo com que o número de ocupações exceda o de pessoas em idade disponível ao trabalho. A cidade de Rio Quente, no sul de Goiás, é um dos melhores exemplos. O município não consegue suprir a demanda por mão de obra no complexo aquático instalado no município. O Rio Quente Resorts emprega, atualmente, cerca de 2.873 trabalhadores com carteira assinada, enquanto o município tem, segundo estimativa do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), 2.810 pessoas em idade ativa. Ou seja, um nível de ocupação de 102,23% com trabalhadores celetistas, em parte provenientes de cidades vizinhas (Tabela 3).

TEMA: Goiás: Emprego Formal em 2015

Tabela 01 - Goiás - Dados do Emprego formal com Carteira por Município - 2015

Município-Goiás	Empregos com Carteira	Admitidos - Desligados	Varição no Estoque	População em Idade Ativa 2015	Nível de Ocupação (CLT)
<b>Municípios que mais geraram vagas de emprego formal com carteira assinada</b>					
Caldas Novas	18.956	664	3,50%	58.576	32,36%
Itaberaí	7.340	520	7,08%	28.824	25,47%
Formosa	12.437	413	3,32%	80.029	15,54%
Goianésia	11.134	400	3,59%	47.447	23,47%
Pires do Rio	6.088	371	6,09%	22.041	27,62%
Doverlândia	768	295	38,41%	5.721	13,42%
Sanclerlândia	1.163	280	24,08%	5.600	20,77%
Palmeiras de Goiás	5.849	229	3,92%	19.274	30,35%
Cristalina	10.184	201	1,97%	37.485	27,17%
Niquelândia	6.784	185	2,73%	32.260	21,03%
Cidade Ocidental	2.616	170	6,50%	45.240	5,78%
Cezarina	956	165	17,26%	6.016	15,89%
Castelândia	343	160	46,65%	2.647	12,96%
Ipameri	3.674	148	4,03%	18.856	19,48%
Santa Rita do Novo Destino	255	129	50,59%	2.446	10,42%
Bela Vista de Goiás	4.625	123	2,66%	19.896	23,25%
Leopoldo de Bulhões	884	117	13,24%	5.859	15,09%
Abadia de Goiás	1.274	116	9,11%	5.693	22,38%
Orizona	2.013	110	5,46%	11.046	18,22%
Crixas	3.005	108	3,59%	12.102	24,83%
Rio Quente	2.873	108	3,76%	2.810	102,23%
Americano do Brasil	258	103	39,92%	4.263	6,05%
Corumbáiba	1.454	103	7,08%	6.483	22,43%
Guapo	780	103	13,21%	10.391	7,51%
Nova Veneza	781	92	11,78%	6.491	12,03%
<b>Municípios que mais fecharam vagas de emprego formal com carteira assinada</b>					
Jaraguá	5.541	-260	-4,69%	33.559	16,51%
Rialma	1.726	-263	-15,24%	8.083	21,35%
Minaçu	3.151	-267	-8,47%	22.392	14,07%
Edealina	761	-280	-36,79%	2.742	27,75%
Indiara	2.416	-292	-12,09%	10.682	22,62%
Buriti Alegre	1.395	-293	-21,00%	6.568	21,24%
Quirinópolis	10.698	-300	-2,80%	34.018	31,45%
Barro Alto	2.047	-325	-15,88%	7.251	28,23%
Vila Boa	378	-344	-91,01%	3.861	9,79%
Valparaíso de Goiás	12.579	-357	-2,84%	110.623	11,37%
São Simão	3.747	-359	-9,58%	14.095	26,58%
Jandaia	1.573	-366	-23,27%	4.448	35,37%
Porangatu	5.624	-391	-6,95%	31.768	17,70%
Edeia	3.558	-416	-11,69%	8.823	40,33%
Morrinhos	8.414	-544	-6,47%	32.083	26,23%
Uruaçu	5.489	-610	-11,11%	28.056	19,56%
Pirenópolis	2.916	-635	-21,78%	17.394	16,76%
Santa Helena de Goiás	7.770	-642	-8,26%	27.617	28,14%
Anápolis	89.007	-818	-0,92%	264.709	33,62%
Rio Verde	52.877	-910	-1,72%	150.514	35,13%
Itumbiara	25.364	-1.010	-3,98%	73.082	34,71%
Senador Canedo	14.108	-1.046	-7,41%	71.717	19,67%
Catalão	24.041	-1.182	-4,92%	72.500	33,16%
Aparecida de Goiânia	109.959	-7.031	-6,39%	379.474	28,98%
Goiania	475.026	-10.315	-2,17%	1.060.873	44,78%
<b>Total</b>	<b>1.231.777</b>	<b>-24.551</b>	<b>-1,99%</b>	<b>2.974.424</b>	<b>41,41%</b>

Fonte: MTE/Cadastro Geral de Empregados e Desempregados lei 4.923/65.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

TEMA: Goiás: Emprego Formal em 2015

Cartograma 01: Goiás – Variação do Emprego Formal com Carteira Assinada em relação ao Estoque de 2014

